



OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

THE TOOLS USED BY TEACHERS OF GEOGRAPHY IN ASSESSING THE LEARNING OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS II

LAS HERRAMIENTAS UTILIZADAS POR LOS PROFESORES DE GEOGRAFÍA EN LA EVALUACIÓN DE LOS APRENDIZAJES DE LOS ESTUDIANTES DE ESCUELA PRIMARIA II

Simone Oliveira Veras¹, Sérgio Ricardo de Lima²

e3112089

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i11.2089>

PUBLICADO: 11/2022

RESUMO

O presente artigo surgiu da necessidade da reflexão sobre a importância da utilização de instrumentos avaliativos adequados aos objetivos propostos no ensino da Geografia, considerando que a avaliação possui influências tanto de estimular quanto de desestimular o estudante. Para tanto, questionou-se: como se justifica a seleção dos instrumentos utilizados pelos professores de Geografia durante o processo de avaliação da aprendizagem? O trabalho estabeleceu como objetivo geral, analisar os instrumentos utilizados pelos professores da disciplina de Geografia na realização da avaliação da aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II. Com uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, o campo da pesquisa foi a Escola Municipal Extrema, situada em Teresina-PI, e público-alvo foram professores da referida escola. Para coleta de dados, foram utilizados a observação e aplicação de questionário. A fundamentação teórica foi construída a partir da discussão de teóricos, como: Hoffman (2003), Moretto (1996), Luckesi (1997), entre outros. Diante das leituras dos estudos dos teóricos, dos dados coletados pelo questionário e das observações realizadas no campo da pesquisa, foi possível compreender que a avaliação escolar - como ferramenta a serviço da aprendizagem do aluno - não deve priorizar apenas o resultado, mas também valorar o processo em que ela se desenvolve, as possibilidades de transformação da prática docente para que aconteça de maneira continuada, assumindo seu papel de elemento integrante do processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Geografia. Estratégias. Instrumentos.

ABSTRACT

This article arose from the need to reflect on the importance of using evaluative instruments suited to the proposed objectives in the teaching of Geography, considering that the evaluation has influences both to stimulate and to discourage the student. Therefore, the question was: how is the selection of instruments used by Geography teachers during the learning assessment process justified? The work established as a general objective, to analyze the instruments used by the teachers of the Geography discipline in carrying out the assessment of the learning of students in Elementary School II. With a qualitative approach of a descriptive nature, the field of research was the Escola Municipal Extrema, located in Teresina-PI, and the target audience were teachers of that school. For data collection, observation and application of a questionnaire were used. The theoretical foundation was built from the discussion of theorists, such as: Hoffman (2003), Moretto (1996), Luckesi (1997), among others. Based on the readings of the theorists' studies, on the data collected from the questionnaire, and on the observations made in the research field, it was possible to understand that school evaluation - as a tool at the service of the student's learning - should not prioritize only the result, but also value the

¹ Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí-Ufpi. Especialização em Gestão Educacional com Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-Uva. Mestranda em Educação Pela Funiber-Unaatlântico. Diretora Pedagógica da Prefeitura Municipal de Teresina-Pi

² Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

process in which it is developed, the possibilities of transforming the teaching practice so that it happens continuously, assuming its role as an integral element of the teaching-learning process.

KEYWORDS: *Evaluation. Geography. Strategies. Instruments.*

RESUMEN

Este artículo surgió de la necesidad de reflexionar sobre la importancia de utilizar instrumentos de evaluación adecuados a los objetivos propuestos en la enseñanza de la Geografía, considerando que la evaluación tiene influencias tanto para estimular como para desanimar al alumno. Por lo tanto, se preguntó: ¿cómo se justifica la selección de los instrumentos utilizados por los profesores de Geografía durante el proceso de evaluación del aprendizaje? El trabajo estableció como objetivo general, analizar los instrumentos utilizados por los profesores de la disciplina de Geografía en la realización de la evaluación del aprendizaje de los alumnos de la Escuela Primaria II. Con un enfoque cualitativo de carácter descriptivo, el campo de investigación fue la Escuela Municipal Extrema, ubicada en Teresina-PI, y el público objetivo fueron los profesores de esa escuela. Para la recogida de datos se utilizó la observación y la aplicación de un cuestionario. La base teórica se construyó a partir de la discusión de teóricos, como Hoffman (2003), Moretto (1996), Luckesi (1997), entre otros. Frente a las lecturas de los estudios de los teóricos, los datos recogidos por el cuestionario y las observaciones realizadas en el campo de la investigación, fue posible comprender que la evaluación escolar - como herramienta al servicio del aprendizaje de los alumnos - no debe priorizar sólo el resultado, sino también valorar el proceso en el que se desarrolla, las posibilidades de transformación de la práctica docente para que ocurra de forma continua, asumiendo su papel como elemento integrante del proceso de enseñanza-aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: *Evaluación. Geografía. Estrategias. Instrumentos.*

INTRODUÇÃO

Na atualidade, contrariando o antigo ensino tradicional e com o advento de novos debates educacionais, o que prevalece é uma concepção de aprendizagem voltada para o educando. Isso determinou uma mudança na educação, porque a aprendizagem significativa dos alunos passou a ser predominante. Desse modo, o objetivo final da educação é a aprendizagem, a partir da qual se consolidam dados capazes de fazer uma avaliação apurada não somente do estudante, mas também do docente e do sistema de ensino. Logo, a avaliação da aprendizagem assume um papel fundamental em um contexto educativo que ambicione uma prática de ensino voltada para uma aprendizagem significativa, tendo em vista que, por meio da avaliação, é possível detectar elementos que fundamentem tais atribuições.

Em vista disso, o estudo ora apresentado tem como tema a avaliação no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia. Além disso, busca evidenciar que a avaliação é parte do processo pedagógico, motivo pelo qual, além de acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, deve também constituir-se como ferramenta fundamental para orientar o trabalho do professor, permitindo o aperfeiçoamento de sua prática pedagógica.

Sobre avaliação escolar, Libâneo (1990, p. 195) observa que ela “é uma tarefa necessária e permanente do trabalho docente que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino-aprendizagem”. Na mesma obra o autor comenta que a avaliação não deve se reduzir somente à



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

aplicação de provas escritas, mas também é necessário que sejam utilizados diversos instrumentos capazes de mensurar os resultados das aprendizagens dos alunos de maneira mais fidedigna possível, além de possibilitar que a avaliação cumpra seu papel transformador dentro da dimensão pedagógica.

Pode-se dizer que o ato de avaliar faz parte do cotidiano do professor, tendo em vista que a avaliação cumpre as funções diagnóstica, formativa e somativa. Nessa lógica, cabe ao professor o papel de elaborar todo o processo avaliativo como a escolha dos instrumentos, análises de resultados, as atividades de recuperação etc. Ademais, também deve cultivar os resultados do processo para a tomada de decisão, o que acarreta lhe tempo e dedicação por parte do educador.

Ao professor de Geografia, por sua vez, não compete apenas transmitir conteúdos acabados, mas sim, desenvolver métodos e estratégias que oportunizem ao educando a construção e, também, a apropriação de meios necessários para que aprendizagens se concretizem. Por isso, na elaboração do planejamento o professor deve levar em conta além da seleção de conteúdo, o direcionamento metodológico, os objetivos propostos, as estratégias e os critérios avaliativos.

Partindo desse pressuposto, o estudo proposto investigou quais os instrumentos utilizados pelos professores de Geografia na avaliação do processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II. Dessa forma, foi possível estabelecer uma reflexão sobre o ensino de Geografia, ou melhor, sobre o processo de avaliação nas aulas de Geografia.

Ao selecionar que instrumento irá usar, é importante que o professor tenha conhecimento da sua concepção de avaliação e/ou da instituição em que trabalha. Para tal, como elemento norteador para este trabalho, elencou-se o seguinte questionamento: como se justifica a seleção dos instrumentos utilizados pelos professores de Geografia durante o processo de avaliação da aprendizagem escolar?

A reflexão do professor sobre seus próprios posicionamentos metodológicos é importante, porque reflete diretamente no processo avaliativo de sua turma. A elaboração de questões e a análise de respostas dos alunos devem ter sempre um caráter dinâmico e contínuo, configurando uma ferramenta fundamental na atitude do professor em seu trabalho como mediador entre o educando e o conhecimento adquirido por esse na busca da aprendizagem significativa.

O trabalho pretendeu também demonstrar a importância de se considerar a avaliação no momento do planejamento de ensino, situando, no mesmo, como será executado o processo avaliativo. Ao fazer parte do planejamento do professor, a avaliação torna-se instrumento de reflexão, por meio do qual é possível analisar e rever o processo de ensino-aprendizagem. Logo, como parte integrante do planejamento, é possível colocar em prática a avaliação de maneira mais clara, tanto para o professor como para o aluno, tendo em vista que estratégias e critérios avaliativos são pensados previamente e empregados com os objetivos claros de verificar o grau de aproveitamento das habilidades e conhecimentos dos conteúdos propostos aos alunos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

Por esse ângulo, quando se trata de avaliação de ensino-aprendizagem, de nada adianta diversificar as estratégias e continuar classificando alunos em melhores ou piores. Entende-se que, para a avaliação adquirir seu real sentido dentro do processo educativo, é necessário que essa funcione como elemento capaz de favorecer a real aprendizagem dos alunos através de possíveis intervenções pedagógicas que se fizerem necessárias.

Nesse sentido, o trabalho estabeleceu, como objetivo geral, analisar os instrumentos utilizados pelos professores da disciplina de Geografia na realização da avaliação da aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Extrema, em Teresina-PI, Brasil, e, como objetivos específicos, investigar as concepções de avaliação dos professores, identificar quais os instrumentos utilizados pelos professores no processo de avaliação e analisar a relevância das estratégias avaliativas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. No momento em que o professor pensa na avaliação numa perspectiva de reflexão, ampliação e implementação de diversificados instrumentos que objetivam melhorar a prática avaliativa, ele planejará suas aulas respeitando a realidade e as necessidades de suas diferentes turmas, bem como os níveis de aprendizagem e as escolas de atuação. Dependendo da forma como esse processo avaliativo é conduzido, este pode até mesmo trazer ao aluno, uma sensação de satisfação e não de punição.

O presente trabalho, além da introdução, foi realizado uma fundamentação sobre o breve histórico da avaliação da aprendizagem em um sentido geral. No contexto específico da avaliação, discorreu-se sobre o processo da avaliação da aprendizagem e as estratégias utilizadas no processo avaliativo da disciplina de Geografia. Ato contínuo, apresenta-se a análise dos dados segundo o entendimento das teorias que fundamentaram o estudo, o qual se realizou de forma descritiva, numa perspectiva qualitativa, analisando o ponto de vista dos docentes sobre suas práticas no decorrer do processo avaliativo. As considerações finais vêm logo em seguida, indicando não o encerramento das discussões sobre o tema foco do estudo, mas manifestando as conclusões evidenciadas a partir do trabalho que aqui se apresenta.

1. UM BREVE HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O ato de avaliar é uma prática antiga no decorrer da evolução da história da educação mundial, envolvendo diferentes adaptações de acordo com o contexto educacional de cada país. Aliás, está claro que, ao longo de nossas vidas, avaliamos e somos avaliados constantemente. Nesse sentido, Haydt (1988, p. 5) afirma,

A avaliação é, hoje em dia, uma atividade constante na prática de diversas áreas. O engenheiro avalia o projeto elaborado, o administrador avalia a execução do plano formulado para sua empresa e o desempenho de seus funcionários, enquanto as indústrias estão de olhos voltados para o controle de qualidade. Também no campo da educação o tema está presente em vários níveis: existe a avaliação do sistema escolar como um todo, a avaliação da escola, do currículo e do processo ensino-aprendizagem.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

Os indícios iniciais do que hoje se chama de avaliação ocorreram em tempos remotos. Os chamados “homens das cavernas” já avaliavam sua forma de sobrevivência e estabeleciam seus critérios em um mundo extremamente primitivo. Há séculos, a civilização grega e a chinesa já elaboravam maneiras de selecionar seus indivíduos.

A civilização chinesa, por volta do século XIII a.C. se valia de exames para viabilizar a mobilidade de classes dentro da sociedade. Na Grécia, no século V a.C., o método mais conhecido foi o do filósofo Sócrates, para o qual a autoavaliação seria uma forma de abandonar os preconceitos e preparar o sujeito para buscar o conhecimento verdadeiro (SOEIRO; AVELINE, 1982 *apud* LANNES; VELLOSO, 2007).

Verifica-se, também, na Idade Média, outro desenho de avaliação. Na época, os alunos que saíam das universidades – que tinham por finalidade a formação docente –, só poderiam exercer a docência se realizassem exames específicos. Nesse contexto, convém destacar,

Desde os tempos primitivos, em algumas tribos, os jovens só passavam a serem considerados adultos após terem sido aprovados em uma prova referente aos seus usos e costumes (SOEIRO; AVELINE, 1982). Há milênios, chineses e gregos já criavam critérios para selecionar indivíduos para assumir determinados trabalhos (Dias, 2002). Na China, em 360 a.C., devido a este sistema de exames, todos os cidadãos tinham a possibilidade de alcançar cargos de prestígio e poder. Na Grécia, Sócrates, sugeria a autoavaliação - O Conhece-te a ti mesmo – como requisito para chegar à verdade (SOEIRO; AVELINE, 1982, *apud* LANNES; VELLOSO, 2007, p. 02).

Após o século XVI, a avaliação desenvolve novos contornos. No entanto, nas escolas modernas que surgiram, a prática de exames estava associada à ideia de controle e quantificação.

No cenário brasileiro a história da avaliação remonta à época da colonização, quando os Jesuítas trouxeram para o Brasil seu método de ensino tradicional, o qual prezava pela excelência de uma educação clássica. Nesse método, o professor tinha total autonomia para avaliar o aluno, por meio de estratégias, como leituras, redações, exames etc. De acordo com Luckesi (1999, p. 22),

Os jesuítas (século XVI), nas normas para a orientação dos estudos escolásticos, seja nas classes inferiores ou nas superiores, ainda que definissem com rigor os procedimentos a serem levados em conta num ensino eficiente (que tinha por objetivo a construção de uma hegemonia católica contra as possibilidades heréticas, especialmente as protestantes), tinham uma atenção especial com o ritual das provas e exames. Eram solenes essas ocasiões, seja pela constituição das bancas examinadoras e procedimentos de exames, seja pela comunicação pública dos estudantes, seja pela emulação ou pelo vitupério daí decorrente.

Nota-se que durante muito tempo, a avaliação da aprendizagem foi considerada uma atividade realizada de forma pragmática e/ou tradicional. Haydt (1988) comenta que, na década de 1940 a avaliação carregava o significado de medida, porque os instrumentos avaliativos educacionais da época baseavam-se unicamente em “medir” o aprendizado, o que mais tarde foi contestado, devido às suas limitações, que acabaram por tornarem-se óbvias. De acordo com a autora, a partir de 1960, a avaliação assumiu um novo espaço, isso graças aos estudos sobre ela desenvolvidos nos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

Estados Unidos com o objetivo de elaborar e avaliar novos programas educacionais, “Portanto o termo ‘avaliar’ voltou a destacar-se, primeiramente na esfera de avaliação de currículo, expandindo-se depois para as demais áreas, como é o caso da avaliação do processo de ensino-aprendizagem” (HAYDT, 1988, p. 09).

Com o passar dos anos, a busca de novos caminhos abriu precedentes para outra visão do ato avaliativo, voltado para uma perspectiva mais humana e para o crescimento do aluno. Assim, o ato de avaliar tornou-se também instrumento de reflexão para o professor quanto às suas práticas, e instrumento verificador do principal que é a aprendizagem do aluno, ou seja, sua aprendizagem significativa. Contudo, verifica-se, ainda, em tempos atuais, é que muitos educadores utilizam a avaliação de forma desacertada, cobrando, de maneira sistemática, conteúdos aprendidos de forma automática e sem a necessidade de reflexão dos mesmos pelos estudantes. Nesse viés, Libâneo (1990, p. 198) opina que os professores “não têm conseguido usar os procedimentos de avaliação — que, sem dúvida, implicam o levantamento de dados por meio de testes, trabalhos escritos etc. — para atender a sua função educativa.”

Assim, ressalta-se novamente a importância da reflexão mediante as práticas pedagógicas como ferramenta fundamental para a atuação do professor em seu trabalho como mediador entre educando e conhecimento. Ser professor é também questionar-se à medida que se obtêm as verificações das aprendizagens dos alunos que, por sua vez, para serem fidedignas, implicam a utilização de variados, e, sobretudo, adequados instrumentos para cada situação avaliativa.

O processo da avaliação da aprendizagem

Segundo Vasconcellos (2005, p. 19), “A rigor, a avaliação, no seu autêntico sentido, está no âmago dos processos de mudança, é parte imprescindível e, diríamos até desencadeadora da atividade transformadora”. Isto posto, avaliar caracteriza-se como uma prática intencional e transformadora, por implicar na determinação de acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno, considerando o seu desenvolvimento, suas dificuldades diante da situação avaliada e seu comprometimento em contribuir para superar as mesmas, ampliando o seu potencial de aprendizagem e de desenvolvimento. O professor, por sua vez, precisa acompanhar o educando continuamente, durante todo o processo da aprendizagem.

Moretto (2010, p. 115) afirma que “Muito se tem falado e escrito sobre avaliação da aprendizagem. As dúvidas continuam, os pontos de vistas se multiplicam e as experiências se diversificam”. Entre os teóricos e estudiosos no assunto, observa-se um enorme esforço pela precisão dos conceitos pedagógicos assumidos, o que torna a avaliação um ato de extremo compromisso e complexidade. Nesse sentido, em Luckesi (1999, p. 174), observa-se a avaliação, não apenas como suporte na aprendizagem, mas também na formação do indivíduo. Assim, o autor coloca que: “A avaliação, aqui, apresenta-se como meio constante de fornecer suporte ao educando



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

no seu processo de assimilação dos conteúdos e no seu processo de constituição de si mesmo, como sujeito existencial e como cidadão”.

Em suma, a avaliação apresenta-se como componente permanente dentro do processo de ensino-aprendizagem, e, no momento, na ocasião de sua elaboração e aplicação, o professor deve ter consciência de que dispõe de importante instrumento em suas mãos, tanto para constatar avanços e limitações como para (re)significar sua prática.

Diante disso, Libâneo (1990, p.195) aponta que:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

O ato de avaliar, quando executado de acordo com sua dimensão pedagógica, permite ao docente a possibilidade de avançar em seus planejamentos ou adequá-los, tendo em vista que ele é flexível. Portanto, a avaliação também assume uma postura (re)orientadora da prática pedagógica. Nesse cenário, Moretto (2010, p. 116-117) conclui que “a avaliação precisa ser analisada sob novos parâmetros e tem de assumir outro papel no processo de intervenção pedagógica, em consequência da redefinição dos processos de ensino e de aprendizagem”.

Corroborando com este entendimento, cabe destacar que a avaliação “tem uma função de retroalimentação (ou *feedback*) à medida que fornece dados ao professor para replanejar seu trabalho docente, ajudando-o a melhorar o processo ensino-aprendizagem” (HAYDT, 1988, p. 21-22). Isto é, ela permite ao professor (re)pensar e (re)planejar sua atuação prática e, conforme supracitado, assumir uma postura (re)orientadora da prática pedagógica. Haydt (1988, p. 16), ainda deixa claro que “basicamente a avaliação apresenta três funções: diagnosticar, controlar e classificar”. A autora complementa indicando que, relacionadas a essas três funções, existem três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação diagnóstica é realizada no início do período letivo e tem por objetivo verificar a presença ou não de conhecimentos prévios. Para Haydt (1988, p. 16-17),

A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos aprenderam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem o conhecimento e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los.

A avaliação formativa possibilita melhorias no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que seu principal papel é de regulação da aprendizagem. Na perspectiva formativa, a avaliação é totalmente integrada ao processo de aprendizagem: “Essa modalidade de avaliação é basicamente



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

orientadora, pois orienta tanto o estudo do aluno como o trabalho do professor” (HAYDTH, 1988, p. 18).

A avaliação somativa ou classificatória tem por objetivo, por fim, de verificar, por meio de uma classificação, aquilo que o aluno efetivamente aprendeu, já que o próprio sistema de ensino exige a atribuição de notas. Por conseguinte, conforme Haydt (1998, p. 18),

A avaliação somativa, com função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para o outro.

Pelo exposto, é possível perceber que o debate sobre avaliação não deve estar fundamentado apenas na questão das notas, mas na busca por um processo de ensino efetivo e de qualidade, oriundo de um planejamento que considere as necessidades dos alunos. Assim, reflete Luckesi (1999, p. 96-97):

De fato, o ideal seria a inexistência do sistema de notas. A aprovação ou reprovação do educando deveria dar-se pela efetiva aprendizagem dos conhecimentos mínimos necessários, com o consequente desenvolvimento de habilidades, hábito e convicções. Entretanto, diante da intensa utilização de notas e conceitos na prática escolar e da própria legislação educacional que determina o uso de uma forma de registro dos resultados da aprendizagem, não há como, de imediato, eliminar as notas e conceitos da vida escolar.

Não há dúvida, portanto, de que a avaliação é uma necessidade do sistema educacional. Entretanto, no âmbito desta questão, é preciso levar em consideração que os alunos não aprendem da mesma maneira e nem no mesmo ritmo, cada qual tem seu tempo. Porém, é possível afirmar que a disciplina de Geografia, em toda sua amplitude, tem o privilégio de aproximar a sala de aula, e, por sua vez, os alunos, às situações diversas que podem ser percebidas e experienciadas no cotidiano. Por ser rica em conteúdos que abordem conhecimentos relativos à realidade local, regional, global etc., acabam por desmistificá-la como meramente “decorativa”.

Nesse contexto, é preciso aproximar o aluno do real, do cotidiano, para que eles façam relações e, a partir daí, possam interpretar diferentes situações e posteriormente compreender fenômenos que ocorrem em escalas mais amplas. Para tanto, é preciso desenvolver habilidades e procurar novas formas de trabalhar o conhecimento. Destarte, Callai, Kaercher e Castrogiovanni, (2009, p. 13) explicam que:

Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida. A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasia, como tendem a ser as ciências. A escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho no que se refere a tais características. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto, viver em busca de seus interesses.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

Outrossim, a Geografia é uma disciplina que contempla um enorme potencial visual a ser explorado pelo professor na transposição didática de sua disciplina. Cabe ao mesmo fazer com que o aluno se interesse pelos conteúdos, despertando, assim, seu senso crítico. Dessa forma, quando ocorre a avaliação da aprendizagem, essa pode abandonar o estigma de “momento de tensão”, para tornar-se um processo rico, e até prazeroso, no qual o aluno possa demonstrar todo o seu potencial de aprendizagem.

Cabe ressaltar que a Geografia leva também os educandos a pensarem, compreenderem e refletirem sobre o espaço em que vivem, e esses são os propósitos da disciplina. Assim sendo, ser o professor de Geografia de hoje exige um aperfeiçoamento constante, devido à velocidade e à complexidade das transformações que ocorrem no mundo.

As estratégias e instrumentos utilizados no processo avaliativo da disciplina de Geografia

Quando se fala em avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia, cabe destacar que, a mesma ao ser inserida no planejamento, deve acompanhar o educando em seu processo de construção do conhecimento e ser visto com instrumento possibilitador de aprendizagens. Diante disso, avaliar em Geografia acontece em caráter diagnóstico, quando revela o que o aluno traz de conhecimento prévio através de suas vivências, servindo para que o professor tenha um novo olhar sobre o planejamento pedagógico de suas práticas; formativo, quando se constrói em uma proposta que ocorre de maneira contínua e participativa, para posteriormente ser somativa, ao passo que o sistema determina realizar um balanço somatório de uma ou várias sequências de um trabalho de formação de aprendizagem escolar.

Com isso, o processo de avaliar consiste em verificar progressos e dificuldades, para que se possa refletir a cerca de percursos a serem trilhados. Nessa discussão, Hoffmann (2003, p. 79) comenta que “(...) o processo avaliativo a que me refiro é um método investigativo que prescinde da correção tradicional, impositiva e coercitiva. Pressupõe sim, que o professor esteja cada vez mais alerta e se debruce compreensivamente sobre todas as manifestações do educando”.

O fato é que, em qualquer disciplina, mas, sobretudo em Geografia, é essencial que o professor conheça cada um de seus alunos e também suas dificuldades, para, assim, refletir a cerca de diferentes perspectivas com a finalidade do resultado, que é a aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, para que seja possível uma reformulação no processo avaliativo de sua disciplina, o professor deve lançar sobre seu próprio fazer pedagógico um olhar crítico. Dessa forma, ele se torna capaz de ampliar seu horizonte de compreensão sobre a situação que se apresenta na realização trabalho educativo, levando-o a um reconhecimento da necessidade de formação constante.

Ao reforçar essa ideia, Melchior (2004, p. 39) diz que:

(...) avaliação deve ser realizada mediante a obtenção de informações precisas, em etapas sistemáticas, sobre os conhecimentos do indivíduo e de sua formação. O conhecimento é expresso pelos seus desempenhos frente às tarefas propostas. As atitudes expressam a formação e os valores do indivíduo. As aprendizagens estão



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

relacionadas e condicionadas tanto pelo ambiente de aprendizagem vivenciado na escola como pelas propostas de atividades. A avaliação deve ser um mecanismo regulador da prática educativa, através da compreensão de si mesma e da tomada de decisões a partir dos seus resultados.

O processo avaliativo em Geografia necessita ser mais do que a aplicação de provas convencionais. Existe, por isso, a necessidade de técnicas e de instrumentos avaliativos em Geografia que estejam de acordo com os objetivos buscados, para que o docente possa elaborar uma avaliação adequada à realidade da turma e para que ela esteja em consonância também com os conteúdos propostos, bem como o ano escolar do educando. Dessa forma, os resultados obtidos com a avaliação podem ser mais fidedignos, apontando possíveis dificuldades na apropriação dos conhecimentos por parte dos alunos, que têm relação direta com a prática docente e com sua transposição didática.

Por conseguinte, como acontece nas outras áreas do conhecimento, na Geografia, a avaliação escolar também é uma preocupação dos professores. Afinal, como avaliar o aluno? Assim, conforme já mencionado, a Geografia ganha distinção por trabalhar a maioria de seus conceitos relacionados ao cotidiano dos alunos, facilitando aos mesmos a compreensão dos conteúdos escolares. Nessa visão,

O professor deve trabalhar com diferentes linguagens como forma de elaborar observações, registros, descrições, representações de aspectos da natureza, para proporcionar ao aluno maior desenvolvimento da capacidade de análise da consciência de seu papel no lugar e no mundo, tornando-o apto para exercer a cidadania. (SILVA, 2011, p. 15).

Importantes estratégias e instrumentos de avaliação são usados nas mais diversas disciplinas, tais como: discussões, jogos, debates, leituras, aulas expositivas-dialogadas, seminários, prova escritas, trabalhos individuais e em grupo, trabalho de pesquisa, elaboração de sínteses. É necessário, porém, que o professor encontre os instrumentos mais adequados aos conteúdos e critérios de avaliação de sua disciplina.

Percebe-se que, em Geografia, os professores utilizam elementos cartográficos, maquetes, desenhos/croquis, mapas, imagens, enfim, todos os instrumentos que permitem acompanhar o conhecimento espacial, e são usados principalmente pelos professores de Geografia. O uso de atividades cartográficas, de análise de imagens, confecção ou leitura de mapas, como estratégias de avaliação, nas aulas de Geografia, é, então, capaz de garantir ao professor verificar em relação ao seu aluno o aprendizado de conceitos espaciais, como: a localização dos objetos no espaço, a consciência de que seu corpo ocupa um lugar no espaço, o sistema que envolve deslocamento, orientação, distâncias e a representação do espaço.

Outra ferramenta que pode ser utilizada no processo avaliativo, por agregar aos alunos interesse e conhecimentos, é o programa *Google Earth*, que oferece vários recursos, entre os quais fotos de mapas e satélites em modelo tridimensional, o que possibilita a identificação de cidades,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

paisagens, entre outros. Vários autores trazem considerações acerca de variadas estratégias de avaliação na disciplina de Geografia. A esse respeito, Callai, Kaercher e Castrogiovanni (2009, p. 74) tecem considerações sobre do uso de maquetes: “A maquete é um modelo tridimensional do espaço. Ela funciona como um laboratório geográfico, onde as interações sociais do aluno no seu dia a dia são passíveis de serem percebidas quase que na sua totalidade”.

Outra abordagem a essa temática considera o uso de mapas como instrumento importante no processo de ensino-aprendizagem, sendo, portanto, elegível a ser utilizado como instrumento de avaliação. Em referência, para Silva (2011, p. 88), “O aluno deve ser capaz tanto de decodificar os símbolos através da leitura e interpretação de mapas, como ser capaz de realizar mapeamentos e entender a ligação entre o real e sua representação”.

A utilização de jogos é outro importante recurso que pode enriquecer o processo avaliativo, já que o mesmo por ter caráter lúdico, faz com que o aluno interaja e assim demonstre suas competências e habilidades diante de atividades propostas. Silva e Muniz (2012, p. 65) destacam que “os jogos representam uma ferramenta instigante para o ensino da Geografia, pois têm um caráter desafiador, permitem desenvolver a capacidade ativa de raciocínio e trabalhar a vontade de autossuperação”.

Outra prática avaliativa bem usada no ensino de Geografia é o trabalho de campo, que, se utilizada com objetivos bem definidos, permite a descrição e a análise das relações e organizações dos elementos que compõem o espaço, envolvendo elaboração e compreensão de conceitos e reflexão crítica acerca da realidade. A esse respeito, Silva (2002, p. 66) pondera:

Entendo, portanto, que/como instrumento, técnica, método ou meio/o trabalho de campo vem a ser toda atividade que proporciona a construção do conhecimento em ambiente externo ao das quatro paredes, através da concretização de experiências que promovam a observação, a percepção, o contato, o registro, a descrição e representação, a análise e reflexão crítica de uma dada realidade, bem como a elaboração conceitual como parte de um processo intelectual mais amplo, que é o ensino escolar.

Para Libâneo (1990), instrumentos de avaliação são registros de diversas naturezas. Caso estejam aliados às estratégias apropriadas, e essas estejam bem pensadas e bem elaboradas, fornecem aos educadores informações valiosas sobre o processo de ensino-aprendizagem. Além das múltiplas formas avaliativas acima mencionadas, existem várias outras que, se utilizadas corretamente, impedem que a avaliação seja temerosa. O aluno, então, consegue o que lhe foi aprendido dentro de um contexto com diretrizes e critérios elaborados pelo educador, contemplando as políticas e as abordagens educacionais, nas quais a escola se encontra inserida.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi implementado em uma escola da Rede Pública Municipal, situada na zona sudeste da cidade de Teresina/PI, Brasil, que conta com um universo total de 348 alunos, distribuídos nos turnos manhã e tarde. A escola oferta os Ensinos Fundamental I e II, sendo que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

estão matriculados no turno da manhã, 152 alunos em turmas de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental I. No da tarde, por sua vez, a escola conta com 196 alunos matriculados no Ensino Fundamental II, em turmas de 6º ao 9º ano.

A instituição pesquisada apresenta boa localização e fácil acesso, tem salas amplas e climatizadas, banheiros específicos para alunos e docentes, sala de professores, direção, sala de leitura, pátio e quadra de esportes coberta. Na escola, ainda trabalham um diretor e uma diretora adjunta, duas coordenadoras pedagógicas, um corpo docente, composto por 18 professores efetivos, uma secretária, um auxiliar de secretaria, duas merendeiras, três zeladoras e dois agentes de portaria.

Os preparativos para esta pesquisa iniciaram-se no mês de novembro de 2021, momento em que foram estabelecidos o processo de escolha de tema, a elaboração do questionário, o levantamento bibliográfico e a escolha do campo da pesquisa. Após a instituição ser escolhida, seguiu-se para a conversa com as equipes gestora e docente que, com bastante receptividade, acolheram a pesquisa e assinaram o convite à mesma, representada pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

As etapas que se sucederam, no primeiro bimestre de 2022, contemplaram o aprofundamento teórico e o levantamento de dados, por meio de questionários com questões abertas e fechadas. No segundo bimestre de 2022, seguiram-se as finalizações do trabalho, como a consolidação dos dados obtidos, a escrita do texto e a sua revisão final.

Para a efetivação da pesquisa, contou-se com a colaboração de três professore(a)s do Ensino Fundamental II, os quais são atuantes nos dois turnos da escola, sendo, portanto, sujeitos representativos e em número significativo para a realização do trabalho. Segundo Gonsalves (2001, p.69), “Os sujeitos da pesquisa se referem ao universo populacional que você privilegiará, as pessoas que fazem parte do fenômeno que você pretende desvelar”.

Os docentes que fizeram parte desta pesquisa atuam no exercício da docência em um período que varia entre 01 e 25 anos, dois dos quais são do sexo masculino e um sujeito é feminino. Encontram-se na faixa etária de 20 a 50 anos de idade, sendo os três professores graduados em curso de Licenciatura Plena em Geografia em instituição pública de ensino: sendo uma professora e um professor com especialização; e o último professor participante da pesquisa, com mestrado em Geografia. Os dados citados foram obtidos, através de aplicação de questionários.

De acordo com a abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Segundo Gil (2008, p. 194), na abordagem qualitativa, “(...) não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar os pesquisadores. Assim, a análise dos dados na pesquisa qualitativa passa a depender muito da capacidade e do estilo do pesquisador”.

O trabalho realizado, quanto aos objetivos, caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva. Para Gil (2008, p. 47), “São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

dados". Quanto ao procedimento de pesquisa realizado, ela caracteriza-se como pesquisa de campo, a qual, de acordo com Lakatos e Marconi (2002, p. 79):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Como instrumento de coleta de dados, foram utilizadas a observação não-participativa e a aplicação de questionários individuais. Essa última contou com questões abertas e fechadas direcionadas ao público-alvo do estudo. Lakatos e Marconi (2002, p. 26-27) comentam que,

A seleção do instrumental metodológico está, portanto, diretamente relacionada com o problema a ser estudado; a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe humana e outros elementos que possam surgir no campo da investigação.

A maior parte do levantamento de dados, para compor este estudo, iniciou-se no primeiro semestre do ano de 2021, como a escolha do tema e a busca pelo referencial teórico. As demais etapas do estudo, como observações, a aplicação dos questionários e a análise de dados coletados, foram efetuadas durante o primeiro semestre do ano seguinte. Logo após, o trabalho foi estruturado para sua redação. O enriquecimento e o embasamento da pesquisa foram construídos a partir de estudos de teóricos que versam sobre o tema proposto. Após coletados, os dados foram analisados a partir de estudiosos que trazem apontamentos relevantes para o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se os dados coletados, sua análise e sua interpretação. Os dados foram obtidos a partir da observação não-participativa e por meio de questionário com 16 questões direcionadas a três docentes, que são os sujeitos participantes da pesquisa. Então, objetivando preservar a privacidade dos sujeitos, eles foram identificados, como Professora A, Professor B e Professor C.

QUADRO 1-O CONCEITO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Professores	Respostas
(Professora A)	Instrumento fundamental para verificar o desenvolvimento do ensino aprendizagem, porém a vejo como um auxílio especialmente para o professor.
(Professor B)	A avaliação escolar é uma tarefa necessária para o trabalho docente, para acompanhar avanços e intervir quando necessário.
(Professor C)	O processo de avaliação é algo contínuo e diário, o professor tem que adaptar-se a uma rotina que coloque em prática ferramentas de avaliação diariamente no processo de ensino e aprendizagem.

Fonte: Pesquisa direta, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

No discurso da Professora A, notou-se que a avaliação não se encontra contemplada em toda a sua dimensão pedagógica, pois ela a situou apenas como ferramenta de auxílio ao professor, desconsiderando seu papel fundamental como parte do trabalho pedagógico. Já o Professor C considerou, em sua resposta, a avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem e ponderou sobre a importância do uso das ferramentas avaliativas, mas não a situou quanto a sua função que, além de nortear o trabalho do professor, acompanha a aprendizagem dos alunos, auxiliando na tomada de decisões quanto às intervenções pedagógicas necessárias. Deve-se lembrar de que, para Libâneo (1990, p. 202), “a avaliação é um termômetro dos esforços do professor. Ao analisar os resultados do rendimento escolar dos alunos, obtém informações sobre o desenvolvimento do seu próprio trabalho”.

Mesmo com a contemporaneidade, o que se pode observar é que a avaliação da aprendizagem, apesar de tantos esforços para desmistificar sua face autoritária, continua sendo um desafio para muitos educadores. Experimentar e ampliar conceitos em relação ao processo avaliativo contribuem para um processo avaliativo mais eficaz e favorecedor de aprendizagens significativas.

QUADRO 2-A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Professores	Respostas
(Professora A)	Avalia-se o aluno para auxiliar o professor no percurso do seu trabalho. A avaliação do aluno é o resultado do trabalho do professor.
(Professor B)	A avaliação escolar é importante por que ela cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação ao rendimento escolar do aluno.
(Professor C)	Deve-se avaliar os alunos para que possamos direcionar as ferramentas e práticas de ensino, para que possamos atingir o objetivo que é a aprendizagem.

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Acredita-se que a busca pelo sucesso do desempenho educacional do aluno carece de uma prática avaliativa que o insira no processo de aprendizagem. Nesse sentido, as respostas do (a)s interlocutores(a)s deste estudo revelaram que a avaliação é essencial para o processo de ensino e aprendizagem, não se podendo assim, excluí-la do processo educativo.

Entretanto, analisando um pouco mais atentamente as respostas dos sujeitos da pesquisa, observou-se que a Professora A considera o educador o centro do processo avaliativo, situando a avaliação apenas como simples ferramenta de auxílio e resultado do trabalho docente, desmerecendo, mais uma vez, a dimensão de ensino a qual ela está situada. O Professor B mencionou a função diagnóstica da avaliação, porém a considerou como instrumento de controle, não a compreendendo como recurso de orientação e de condução de práticas de ensino no alcance de objetivos estabelecidos.

Assim, conforme Sant’anna (2001, p. 24), “a avaliação tem como pressuposto oferecer ao professor oportunidade de verificar, continuamente, se as atividades, métodos, procedimentos, recursos e técnicas que ele utiliza estão possibilitando ao aluno alcance dos objetivos propostos”. Isto foi ressaltado na resposta do Professor C, tendo em vista que, para ele, a avaliação é o momento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

para que também se possa refletir sobre a sua própria prática e rever sua metodologia, no intuito de detectar o nível de conhecimento do aluno e planejar sua intervenção pedagógica.

QUADRO 3-AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO PRESENTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Professores	Respostas
(Professora A)	Vejo como se estivesse em um processo de mudança. Não dá para afirmar categoricamente que é a avaliação tradicional, pois existem outros instrumentos de avaliação que não seja somente a prova. Logo, envolve a questão do conhecimento com questões objetivas e subjetivas, avaliação comportamental etc.
(Professor B)	Na escola vejo muito a avaliação classificatória, não há processo de construção do saber, mas, sim, a preocupação em avançar com o conteúdo previsto nas unidades do livro
(Professor C)	As concepções classificatória e diagnóstica

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

De acordo com a Professora A, a escola em que leciona não deixou claras as concepções de avaliação que regem suas práticas. O Professor B pontuou a prática avaliativa de sua escola como diagnóstica e concordou com o Professor C em considerá-la também como classificatória. Ou seja, a concepção da escola acerca da avaliação da aprendizagem refere-se aos padrões de desempenhos dos alunos somente. Para Libâneo (1990, p. 199):

O entendimento correto da avaliação consiste em considerar a relação mútua entre os aspectos quantitativos e qualitativos. A escola cumpre uma função determinada socialmente, a de introduzir as crianças e jovens no mundo da cultura e do trabalho; tal objetivo social não surge espontaneamente na experiência das crianças e jovens, mas supõe as perspectivas traçadas pela sociedade e um controle por parte do professor.

Cabe novamente ressaltar que já não existe mais espaço para uma visão de avaliação controladora e inflexível e que a mesma deve ser compreendida como parte integrante do processo educacional.

QUADRO 4-AS CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO PRESENTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE CADA PARTICIPANTE DA PESQUISA

Professores	Respostas
(Professora A)	Avaliação integral é a que eu mais tento utilizar, porém, nesse momento de pandemia ficou impossível de avaliar dessa forma. Nesse momento avaliamos com o auxílio do <i>Google Forms</i> e aplicativos <i>online</i> , o que inviabiliza a integralidade da avaliação.
(Professor B)	A avaliação diagnóstica, pois ela tem o foco na transmissão de conteúdos e procura avançar com estratégias que promovam a aquisição de conhecimentos dos alunos.
(Professor C)	Infelizmente falando as concepções classificatória e diagnóstica estão presentes no meu cotidiano escolar, queria que estivesse presente a emancipatória.

Fonte: Pesquisa direta, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

Para Haydt (1988, p. 11), “a avaliação pode ser útil para orientar tanto o aluno como o professor: fornece informações ao aluno para melhorar sua atuação e dá elementos ao professor para aperfeiçoar seus procedimentos didáticos”. Nessa perspectiva, diante das respostas obtidas, verificaram-se diferentes concepções de avaliação, que foram delineadas: de acordo com a resposta da Professora A, ela possui uma concepção bem completa do que seria avaliação por considerá-la em todas as suas dimensões, embora esteja enfrentando limitações atípicas; notou-se que o Professor B não expressou a compreensão pedagógica do verdadeiro sentido da avaliação da aprendizagem, tendo em vista que a mesma se constitui em um processo, baseado numa ação reflexiva sobre o fazer pedagógico; o Professor C segue as concepções avaliativas de sua escola, mas demonstrou insatisfação com suas próprias práticas.

QUADRO 5-OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Professores	Respostas
(Professora A)	Provas mensais, atividades orais, participação na aula, desempenho nas atividades em sala.
(Professor B)	Testes objetivos, subjetivos, trabalhos de pesquisa e relatório de aula passeio.
(Professor C)	Observando e refletindo nas produções individuais ou em grupo, a participação nas aulas.

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Os depoimentos acima mencionados mostraram uma compreensão dos sujeitos sobre a necessidade de diversificar as estratégias avaliativas, tendo em vista que existem diversas modalidades de avaliação que podem ser empregadas. Entretanto, faz-se necessário observar que geralmente há certo mal-entendido quando se fala em instrumentos e estratégias ou técnicas avaliativas.

Ao realizar o processo avaliativo, que é verificar a aprendizagem do aluno e o repensar da sua prática pedagógica, o professor tem a sua disposição três grandes técnicas e variados instrumentos: a observação, a autoavaliação e a aplicação de provas que seriam as técnicas; e fichas, cadernos, registro de autoavaliação, prova oral, prova escrita etc., que seriam os instrumentos (HAYDT, 1988).

QUADRO 6-A EFICÁCIA DOS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Professores	Respostas
(Professora A)	Com certeza não são eficazes. Existem muitas limitações. A Geografia não é tão simples de se explicar. Você precisa de um amplo suporte e materiais, seja de mídias ou objetos ou às vezes um simples espaço.
(Professor B)	São eficazes, pois os métodos utilizados na avaliação de Geografia conseguem extrair dos alunos um pensamento crítico da realidade onde eles vivem.
(Professor C)	Não são eficazes, os instrumentos utilizados na avaliação nem sempre estão adequados para coletar os dados de maneira fiel à realidade escolar.

Fonte: Pesquisa direta, 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

Haydt (1988, p. 55) ressalta que “É interessante lembrar que não é possível medir toda a aprendizagem, mas apenas amostras do trabalho alcançado”. Adiante, porém, a autora ainda explica:

Considerando que, quanto maior for a amostragem, mais perfeita é a avaliação, todos os recursos disponíveis de avaliação devem ser usados na obtenção dos dados. Essa é mais uma razão que justifica o uso, pelo professor, de técnicas variadas e instrumentos diversos de avaliação (HAYDT, 1988, p. 55).

As afirmações dos sujeitos A e C apontaram, de maneira categórica, para os entraves que encontram em seu cotidiano escolar quanto à eficácia do uso de instrumentos avaliativos, o que ressaltou a afirmação de que cada instrumento tem suas vantagens e limitações. O Professor B, por sua vez, demonstrou acreditar na fidedignidade dos seus instrumentos avaliativos, uma vez que, para ele, eles conseguem desenvolver nos alunos a habilidade de pensar de forma reflexiva e autônoma, compreendendo a correspondência lógica entre ideias.

QUADRO 7- AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO UTILIZADAS PELOS SUJEITOS DA PESQUISA PARA AVALIAR OS ALUNOS

Professores	Respostas
(Professora A)	Provas mensais, atividades orais, participação na aula, desempenho nas atividades em sala.
(Professor B)	Práticas qualitativas e quantitativas.
(Professor C)	Comportamento, sua interação social, no dia a dia...

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Novamente, percebeu-se a incompreensão quanto à ordenação dos instrumentos e de estratégias avaliativas. No entanto, de maneira geral, as respostas do(a)s professore(a)s completaram-se, pois os três relataram utilizar em suas práticas avaliativas métodos qualitativos e quantitativos, procurando ajustá-lo de maneira contínua, como foi possível ser constatado nas observações realizadas. Segundo Haydt (1988, p. 63), “ao avaliar o rendimento escolar do aluno, o professor deve utilizar técnicas diversas e instrumentos avaliativos variados, pois, quanto maior for à amostragem, mais perfeita é a avaliação”.

QUADRO 8-A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS

Professores	Respostas
(Professora A)	Sou autocrítica, às vezes me cobro muito. O professor tem uma grande responsabilidade, mas a família e a escola também têm que ajudar.
(Professor B)	Análise de forma positiva, uma vez que a avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem e é determinante na identificação do avanço ou não de cada aluno.
(Professor C)	É no dialogar, no explorar, no orientar comportamento global e social do aluno.

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Mediante as respostas dos interlocutores da pesquisa, percebeu-se que eles analisaram suas práticas de forma positiva. Um professor comprometido com seu trabalho docente sempre realiza



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

uma análise criteriosa de sua própria prática, questionando-se e procurando corrigir pontos discordantes, como enfatizaram os sujeitos A e B. Uma maneira muito plausível de se obter a análise da relevância das práticas avaliativas, durante o processo de avaliação, é a utilizada pelo Professor C, através de diálogo, da exploração da compreensão de cada aluno e da orientação aos mesmos.

Segundo Moretto (2010, p. 116), "(...) a avaliação precisa ser analisada sob novos parâmetros e tem de assumir outro papel no processo de intervenção pedagógica, em consequência da redefinição dos processos de ensino e de aprendizagem". O ato de ensinar requer, portanto, o exercício constante da reflexão crítica sobre as práticas cotidianas docentes, de forma que também é preciso estar inserido no processo de formação, a fim de aprimorar os conhecimentos, buscar novos saberes e apreender novas estratégias de ensino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educador tem sido um dos principais sujeitos na realização da formação do educando. Sua prática, por vezes privilegia postura reprodutora, outras vezes favorece uma postura transformadora, sendo que os objetivos da avaliação são determinados de acordo com essa postura.

Nesse aspecto, considerando a investigação de como se justifica a seleção dos instrumentos utilizados pelos professores de Geografia durante o processo de avaliação da aprendizagem escolar, como questão norteadora desse estudo, constatou-se que o(a)s professore(a)s sujeitos desta pesquisa apresentam uma coerência nas concepções e posturas avaliativas. No entanto, faz-se necessária uma abordagem mais ampla no sentido de envolver todo o processo de ensino-aprendizagem de maneira permanente e reflexiva, tendo em vista que essa é uma das finalidades da avaliação.

Os resultados deste estudo demonstraram, ainda, a preocupação dos docentes quanto à pertinência de suas práticas, às estratégias e aos instrumentos utilizados no processo de avaliação da aprendizagem escolar dos alunos. No entanto, a avaliação escolar necessita ser analisada e ressignificada sob novos parâmetros, especialmente qualitativos, para, somente assim, assumir um papel inovador no processo de ensino e aprendizagem.

Consideram-se as estratégias de avaliação dos sujeitos da pesquisa como insuficientes para constatar a aprendizagem significativa. Sugere-se, por isso, a capacitação constante voltada para a identificação dela, tendo em vista que a formação continuada se configura como processo indispensável na busca de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas necessárias para o trabalho com os estudantes, objetivando sempre garantir uma melhor qualidade no ensino.

Para as estratégias de avaliação estarem realmente voltadas para uma perspectiva de acompanhamento do desenvolvimento cognitivo do aluno, é primordial partir dos interesses e das necessidades deles em direção à ampliação de suas potencialidades, utilizando estratégias avaliativas que garantam a continuidade educativa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

Acredita-se que o estudo conseguiu analisar as estratégias avaliativas utilizadas pelo(a)s professor(a)s sujeitos da pesquisa e, assim contribuir para a melhoria da qualidade da avaliação, haja vista que suscitará mais discussão e reflexões acerca da temática abordada. Considera-se, por isso, que os objetivos propostos neste trabalho foram atingidos, já que ele trouxe em seu desenvolvimento a compreensão de alguns importantes pressupostos da avaliação por um viés diagnóstico, baseando-se no fato de que avaliar sem intervir não faz sentido, à medida que não permite ultrapassar as dificuldades encontradas.

Conclui-se, portanto, que, o estudo proporcionará aos leitores da pesquisa significativas contribuições, ao passo que permitirá a reflexão de que a avaliação está presente em todo o momento de nossas vidas. A todo momento, ocorrem julgamentos pré-determinados, apoiados nos valores. Mesmo ao se fazer escolhas simples do dia a dia, a avaliação está presente de forma espontânea no cotidiano das pessoas, como forma de indicar melhores percursos a serem seguidos, tendo, por objetivo, alcançar resultados almejados de maneira satisfatória.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, André Nestor; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. (Org.) **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Medição, 2009. 176 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa**. Campinas: Alínea, 2001. 80 p.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988. 176 p.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 40. ed. Porto Alegre: Medição, 2009. 104 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.

LANNES, Denise; VELLOSO, Andréa. **Biologia - Avaliação Formativa: revendo decisões e ações educativas. Curso de extensão para professores**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ/Consórcio Cederj, 2007. Disponível em: <http://menteaprendente.com/wp-content/uploads/2020/08/Avaliacao-Formativa-revendo-decisoes-e-acoes-educativas-1.pdf> Acesso: 02 abr. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1990. 263 p. (Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor)

LIMA, Márcia Helena de; VLACH, Vânia Rúbia. **Geografia escolar: relações e representações da prática social. Caminhos de Geografia**, v. 3, n. 5, 2006. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15289>. Acesso em: 30 mar. 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 182 p.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA AVALIAÇÃO DA
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II
Simone Oliveira Veras, Sérgio Ricardo de Lima

MELCHIOR, Maria Celina. **Da avaliação dos saberes à construção de competências**. Porto Alegre: Premier, 2003. 179 p.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova**: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. 192 p.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 137 p.

SILVA, Ana Maria Radaelli da. Trabalho de Campo: prática "andante" de fazer Geografia. **Revista do Departamento de Geografia**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 61-74, jan. 2002. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj>. Acesso: 02 abr. 2022.

SILVA, Vanessa Oliveira da. **Objeto de aprendizagem**: uma contribuição para a alfabetização cartográfica na EJA. 2011. 135f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/9344#:~:text=Constatou%2Dse%2C%20atrav%C3%AAs%20da%20pesquisa.de%20ensino%20da%20Geografia%20Escolar>. Acesso: 02 abr. 2022.

SILVA, Vlória da; MUNIZ, Alessandra Maria Vieira. A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2012. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/117>. Acesso: 02 abr. 2022

VASCONCELLOS, Celso do Santos. **Avaliação da Aprendizagem**: Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2005. 230 p.